

# ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E ABORDAGEM CLIL COMO FERRAMENTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

**Roberta Gomes Leão, UFES**

Graduanda em Letras Inglês (UFES)  
bolsista de iniciação científica (FAPES).

**Kyria Finardi, UFES**

Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação  
Professora dos Programas de Pós Graduação em Linguística e Educação da UFES.

A sociedade da informação e do conhecimento (LEVY, 1999) e da economia do conhecimento (VARGHESE, 2013) contribuíram para o processo de internacionalização do ensino superior (SHIN; TEICHLER, 2014). As transformações percebidas nessa sociedade e refletidas nos meios e formas de comunicação e produção do conhecimento afetam e são afetados pela globalização (por exemplo, SHIN; TEICHLER, 2014; VARGHESE, 2013) e pelo uso do inglês como língua acadêmica ou internacional. O número de falantes nativos do inglês é menor do que o número de falantes não nativos (LEFFA, 2002; MURRAY, 2003). Dependendo da estatística consultada (por exemplo, FINARDI, 2014), os falantes não nativos de inglês representam 75% da população falante de inglês. Uma das consequências dessa proporção e do uso da língua inglesa em diferentes contextos nacionais e transnacionais, por nativos e não nativos do idioma, o status dessa língua mudou, não sendo mais compreendida como língua estrangeira e sim como uma língua internacional tanto no Brasil (por exemplo, FINARDI, 2014), quanto no mundo (GRADDOL, 2006). Com base nesse status do inglês, o ensino desse idioma bem como as políticas educacionais sobre o ensino de línguas estrangeiras e de internacionalização precisam ser revisadas a fim de refletir essa mudança. Nesse sentido, este estudo propõe uma reflexão sobre o papel do inglês e de uma abordagem de ensino de inglês como ferramenta de internacionalização. O estudo parte de uma revisão de literatura sobre o papel do inglês no atual cenário nacional e internacional (por exemplo, FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013; FINARDI, 2014; FINARDI; ORTIZ, 2014; FINARDI; PORCINO, 2014; PINHEIRO; FINARDI, 2014) para sugerir que uma possibilidade de se pensar em um ensino crítico desse idioma é usar a abordagem de ensino de conteúdos diversos (*Content and Language Integrated Learning* ou CLIL na abreviação em inglês) na educação básica e superior, como tem sido feito na Europa como estratégia de internacionalização. O estudo é de cunho bibliográfico documental e revisa as políticas educacionais para o ensino de línguas estrangeiras concretizadas em documentos nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) contrastando as recomendações para o ensino de inglês nesses documentos com a análise do currículo do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo. O estudo revisa também dois programas de internacionalização, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) para sugerir que a política de internacionalização está desarticulada da política de ensino de línguas estrangeiras no Brasil uma vez que o inglês é tratado como língua estrangeira na educação básica e como língua internacional no ensino superior. Finalmente o estudo revisa estudos sobre o uso da Abordagem de Conteúdos Diversos por meio da Língua principalmente no contexto europeu para sugerir que essa abordagem pode representar uma relevante alternativa para a internacionalização do ensino superior brasileiro, desde que seja usada de forma articulada com políticas de ensino de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** inglês como língua internacional, CLIL, internacionalização do ensino superior.